

# MACAÉ



A ocupação da área remonta à primeira metade do século XVII. O núcleo inicial de Macaé, apoiado na economia canavieira, progrediu em torno da antiga Fazenda dos Jesuítas de Macaé, de 1630, constituída de engenho, colégio e capela situada no Morro de Santana.

Até fins do século XVII, no entanto, os esforços de colonização de Macaé não surtiram efeito, mantendo a cidade desprotegida. Em 1725, piratas franceses chegaram a se estabelecer no arquipélago de Santana, de onde passaram a saquear o litoral.

Com a expulsão dos jesuítas, a partir de 1759, a região passou a receber novos imigrantes, proporcionando o surgimento de novas fazendas e engenhos, o que motivou sua elevação à categoria de vila em 1813, sob o nome de São João de Macaé, cujo território foi desmembrado dos atuais municípios de Cabo Frio e Campos. No período imperial, a vila evoluiu rapidamente, favorecida pela posição geográfica de maior acessibilidade ao Norte Fluminense, passando à categoria de cidade em 1846.

O alicerce da economia de Macaé foi, por muitos anos, o cultivo da cana-de-açúcar, que respondeu por um crescimento demográfico expressivo nos séculos XVIII e XIX. O município chegou a desempenhar o papel de porta de entrada e saída do Norte Fluminense, favorecido pela ligação com Campos dos Goytacazes, através da construção do canal Macaé-Campos. Com 109 quilômetros de extensão e operando com até com cinco barcos a vapor, o canal foi fundamental, até 1875, para o escoamento da produção, que era transportada até o Rio de Janeiro a partir do Porto de Imbetiba. A partir desta data, o transporte da produção regional se fez a partir de via férrea, o que provocou um novo impulso na economia de Macaé. Hoje, a rodovia desempenha a função de ligação entre ambas.

Até o início do século XX, a economia do município fundamentava-se na produção da cana-de-açúcar, do café, na pecuária e na extração do pescado. No período republicano, a cidade foi mantida como sede do município de Macaé, embora tenha sofrido várias alterações na malha distrital. Os distritos de Conceição de Macabu e Macabuzinho vieram a constituir o município de Conceição de Macabu, em 1952; Carapebus e Quissamã ganharam autonomia municipal mais recentemente.

A partir de 1974, com a descoberta de petróleo na região e com a chegada da Petrobrás, Macaé passou a viver um novo momento

econômico, marcado fundamentalmente pelo acelerado crescimento demográfico.

O centro urbano desenvolveu-se na margem direita da foz do Rio Macaé, expandindo-se para o sul, pelas áreas planas, entre praias e colinas suaves. Atualmente, cresce nas baixas encostas em direção ao interior e na faixa de praias para sul e norte.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria Geral de Planejamento  
Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Rio de Janeiro 1997-2001  
In [www.cide.rj.gov.br/cidinho](http://www.cide.rj.gov.br/cidinho)

---

**Região de Governo** – Norte Fluminense

**Origem** - Cabo Frio e Campos dos Goytacazes

**Legislação de Criação**- Alvará de 29/6/1813 ou 29/7/1813

**Instalação**-25/1/1814

**Aniversário** – 29/7

**Distância da Capital** - 157,3km

**Destaques\*** - Palácio dos Urubus, Igreja de Santana, Canal Campos-Macaé, Serra do Mar e Mata Atlântica.

\*Inepac e Prefeitura Municipal de Macaé

---